

CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DO TRABALHO: SUAS SIGNIFICAÇÕES E RELAÇÕES

Daniel da Silva Barros *
Marta Silene Ferreira Barros **

Os indivíduos não podem exercer domínio sobre suas interconexões sociais antes que as tenham criado. Mas constitui uma idéia inaceitável conceber esse vínculo objetivo como um atributo espontâneo, natural dos indivíduos e inseparável de sua natureza (em antítese com seu conhecimento e vontade conscientes). Esse vínculo é produto deles. É um produto histórico. Pertence a uma fase específica de seu desenvolvimento. O caráter estranho e independente através do qual ele atualmente existe vis à vis aos indivíduos apenas prova que esses últimos ainda estão envolvidos na criação das condições de sua vida social e que eles ainda não começaram, tendo como base essas condições, a vivê-lo... Indivíduos universalmente desenvolvidos... não são, de modo algum, um produto da natureza, mas da história.

Karl Marx

Resumo

A finalidade deste estudo é evidenciar, através de uma análise sucinta, a questão que envolve o trabalho, mostrando que, nos dias atuais, o assunto torna-se alvo de importantes debates e discussões em muitos setores da sociedade brasileira, sob os aspectos econômico, político, social e educacional. A crise brasileira, em todas as instâncias sociais, tem influenciado sobremaneira o sistema educacional no seu conjunto. Neste sentido, a análise sugerida pelo estudo procura abordar primeiramente, o conceito de 'trabalho' e, num segundo momento, focar a questão do trabalho nas visões sociológica e econômica. Por sua natureza, os limites e complexidade do tema abrem novas perspectivas de investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho, Economia, Sociologia, Educação.

Abstract

The purpose of this paper is to offer evidence of the labor issue throughout a brief analysis, showing that this matter today has become the target of important debates in Brazilian society, due to what this society is going through at this moment, with its crisis developing in the following aspects: economic, political, social, and educational. Brazilian crisis, in all social instances, has excessively influenced our educational system in its entirety. Therein, our analysis seeks to primarily tackle the conceptualization of the word labor, and, in a second moment, shows the labor issue in different sociological and economic points of view. The limits of the analysis, however, open up to other perspectives of investigation.

KEYWORDS: Labor, Economy, Sociology, Education.

* Mestrando em Economia. Docente da UNIPAR

** Doutoranda em Educação. Docente da UEM.

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar, embora de forma sucinta, a conceituação e significado do termo 'trabalho' bem como explicitar diferentes visões e aspectos de caráter econômico e sociológico referentes ao termo. Ao iniciar pela conceituação do termo, propõe-se o estudo a enriquecer a compreensão e entendimento da temática em foco.

Tendo como base a preocupação histórica, espera-se que a análise permita compreender melhor as implicações que relações trabalhistas estabelecem na sociedade atual. A importância desta fundamentação teórica evidencia-se, também, na convicção acadêmica de que a história não se restringe ao mero relato de acontecimentos organizados dentro de uma linearidade de tempo e nem é apenas o resultado de relações sociais que se estabeleceram entre os indivíduos. Ela consiste no registro das transformações culturais por que tem passado a humanidade.

1. Conceito e Significado do Trabalho

A expressão 'trabalho' traz em si muitos significados, alguns contraditórios. Às vezes, vem carregada de emoção, dor, tortura, suor do rosto, fadiga. No entanto, é o homem agindo para sobreviver e realizar-se, que desenvolve o trabalho como forma de suprir as suas necessidades de existência e sobrevivência.

De acordo com estudos feitos por Albanoz (1986), o termo 'trabalho', dentro de uma perspectiva semiológica, contém muitos significados; na língua grega, por exemplo, existem duas conotações: uma ressalta a fabricação e a outra, o esforço, oposto a ócio. No latim, há uma diferença entre o termo *laborare*, que significa a ação de labor ou empenho numa atividade, e a palavra *operare*, que está relacionada ao substantivo *opus*, termo usado para designar uma obra que envolve uma ação

transformadora como, por exemplo, a transformação da madeira bruta no móvel cadeira.

Na visão judaica, o trabalho também é encarado como labuta penosa, à qual o homem está condenado pelo pecado. A Bíblia apresenta-o como punição, um meio de expiação do pecado original. Por haver perdido a inocência do paraíso, Adão é condenado a ganhar o pão com o suor do seu rosto, assim como Eva é condenada às dores do parto.

Nos primórdios do cristianismo, o trabalho também era visto como punição ou castigo para o pecado. Esta forma de ver o trabalho perdurou durante muito tempo no seio do cristianismo.

Com a Reforma Protestante de 1517, este conceito sofre mudanças dentro do cristianismo. Lutero, um dos marcos da Reforma, acreditava que o trabalho era o alicerce e a chave da vida, embora continuasse a propalar a antiga idéia de que o trabalho era uma conseqüência da queda do homem no jardim do Éden.

WEBER (1987), tendo estudado a relação entre protestantismo-capitalismo bem como a vida prática religiosa, vinculada à vida material e econômica dos protestantes e de vários reformadores, associa a ética protestante ao que ele chama de "espírito do capitalismo". Suas análises têm como pano de fundo uma sociedade que está em crise, transformando o seu modo de produção que não se sustentava mais nos moldes vigentes. O mercantilismo vinha se impondo e as idéias em relação ao trabalho passavam por profunda revisão, tendo em vista o surgimento de uma nova mentalidade que justificava a busca do lucro através do comércio. Nesse contexto, a noção trabalho sofre profundas mudanças: deixa de ser visto como fator punitivo do trabalhador e passa a ser considerado como algo prazeroso e enobrecedor do homem.

A palavra trabalho origina-se do latim vulgar. Vem de, *tripalium*, que era um instrumento de uso na agricultura, feito de três paus afiados, algumas vezes munidos de pontas de ferro, com o qual era batido o trigo, as espigas de milho, o linho e outros produtos para rasgá-los e esfiapá-los. A maioria dos

dicionários registra *tripalium* apenas como instrumento de tortura, sentido que o termo teria tido originalmente, ou que teria adquirido depois. O substantivo *tripalium* está ligado ao verbo do latim vulgar *tripaliare*, que significa torturar.

Conforme CARMO (1992:16):

De origem controversa, a palavra trabalho remete ao latim tripalium nome do instrumento formado por três estacas utilizadas para manter presos bois ou cavalos difíceis de ferrar. No latim vulgar, ela significa “pena ou servidão do homem à natureza”. Inicialmente considerado esforço de sobrevivência, o trabalho transformou-se ao longo da história em ação produtiva, ocupação e, para muitos, algo gratificante em termos existenciais.

Na língua portuguesa, pode-se encontrar vários significados para o termo trabalho como: atividade, obra e outros. De acordo com o Dicionário Aurélio (1995), trabalho quer dizer “aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim, atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento”. O termo representa também, o serviço de uma repartição burocrática, o processo de nascimento de uma criança, além de dificuldades e incômodo: “veio para dar trabalho” (ALBONOZ, 1986:10).

No cotidiano, a palavra trabalho também contém vários significados: tarefa, labor, ocupação, obra, operação, laboriosidade, estudo, investigação, exame, análise, exposição, memória, serviço, produção, fadiga, cansaço, extenuação, esforço, atividade, impulso, escrito sobre algo, discussão,

deliberação, sofrimento, miséria, pena, dor¹. De acordo com Silva, (1986), a partir de 1880, o termo trabalho, encontrado nos escritos ingleses, é usado em cinco sentidos, que evidenciam as diferentes fases do seu desenvolvimento:

1. Inicialmente era usado apenas como labor;

2. No século XIX, durante o segundo quartel, passa a ser usado como figura de linguagem, personificando um ato, em expressões como os direitos do trabalho, o produto do trabalho, o valor do trabalho etc.;

3. Em terceiro lugar tem a noção de entidade coletiva. Nesse sentido, portanto, trabalho indica a classe trabalhadora atuando conscientemente na política²;

4. A partir de 1906, trabalho passou a ter uma quarta acepção na Grã-Bretanha, quando os membros da Câmara dos Comuns, apoiados pela Comissão, decidiram intitular-se Partido Trabalhista, acepção consolidada a partir de 1918, quando o partido adotou um programa socialista³;

5. Este sentido está relacionado à caracterização que os partidos sindicalistas socialistas receberam em graus e modos diferentes (os partidos da ala esquerda).

Como se vê, a evolução do termo sugere que longo da história da humanidade a questão do trabalho passa por uma série de transformações de acordo com as circunstâncias, condições ideológicas e exigências sociais de cada período histórico. Tal constatação leva a crer que a sociedade, no seu conjunto, é envolvida por tais mudanças, particularmente a educação que precisa adequar-se às necessidades do momento, em função das novas relações que se estabelecem.

1 Relacionado à questão do trabalho de acordo com o dicionário de Ciências Sociais, o termo foi aceito com esse sentido de entidade coletiva pela Pall Mall gazette em 1884, ao referir-se à bancada sindicalista da Câmara dos Comuns inglesa como “o novo Partido Trabalhista” (Ibidem :1248).

2 SILVA (1986: 1248) mostra ainda que, em relação a estas mudanças no contexto britânico, o termo pode significar o Partido Trabalhista, seu porta-voz parlamentar, ou então os seus eleitores ou ainda todo o movimento trabalhista. O principal interesse prático e teórico do vocábulo decorre das características especiais do Partido Trabalhista inglês, não só de sua estrutura, como também de sua posição em questões doutrinárias.

3 Muitos são os pensadores que analisaram brilhantemente a questão da mais-valia, no entanto, o seu conceito, de acordo com o dicionário de economia, é um conceito fundamentalmente da economia política marxista que consiste no valor do trabalho não pago ao trabalhador, isto é, na exploração exercida pelos capitalistas sobre seus assalariados. Marx, Adam Smith e David Ricardo, consideravam que o valor de toda mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-la. Se o trabalhador estiver

2. Significado do Trabalho: Aspectos Sociológicos e Econômicos

Quanto ao significado geral do termo trabalho, diferentes ciências destacam determinados aspectos, sob as condições em que se realiza e seus resultados, para abordá-los como objeto de estudo e pesquisa. Cada uma destas ciências conta com seu próprio enfoque e instrumento de investigação. Estas diferentes análises apresentam um leque relativamente vasto dos diversos aspectos que se afiguram como fenômeno social profundamente complexo. É esta complexidade que mostra a diversidade de atuação do homem que, buscando suprir suas necessidades, acaba transformando o próprio meio social em que está inserido.

Do ponto de vista sociológico, o trabalho constitui-se em elemento-chave na formação de coletividades humanas, muito diversas por sua grandeza e por suas funções. São as atividades de trabalho, constantemente reorganizadas pelo progresso técnico, os fatores que fazem originar as reações que se produzem nessas coletividades. O trabalho, nesse sentido, é a causa fundamental que aclara as relações externas desses grupos e as relações internas dos indivíduos que os compõem.

Sob uma perspectiva econômica, o trabalho está intimamente vinculado a uma série de fenômenos econômicos a que estão sujeitos os trabalhadores. Dentro desse parâmetro, segundo a concepção marxista, observa-se que os aspectos históricos, sociológicos e econômicos estão intimamente ligados. Dessa forma, abrem-se os mais variados conceitos que desmembram o termo trabalho na relação de produção:

a) **Trabalho Produtivo:** Este conceito acrescenta ao de trabalho a função e condição exclusivas de produtividade. Ora, enquanto a discussão está no terreno da produtividade, o estudioso é forçado a situar o trabalho em um sistema sócio-econômico preciso, em um modo concreto de produção. Assim, pode-se dizer que a produtividade do trabalho é determinada pelo

modo de produção no qual ela se enquadra, como no exemplo do trabalho de um pequeno lavrador que produz apenas para ele e sua família; o trabalho é produtivo para ele; não o é, absolutamente, para a hierarquia capitalista, que possa coexistir, articulada com ele. O mesmo acontece em sentido inverso: o trabalho ligado ao espaço econômico capitalista poderá ser altamente produtivo em seu contexto, mas pode não sê-lo para o pequeno produtor independente, que trabalhe para a sua manutenção. Pode-se assegurar, portanto, que não será possível falar de trabalho produtivo em geral, mas de trabalho produtivo vinculado a um modo concreto de produção, ou a um objeto diferente, onde tal diferença é ditada pela contextualização (SILVA, 1986:1252).

b) **Trabalho improdutivo:** É aquele que não gera mais-valia, ou seja, o que é empregado em setores improdutivos, como o comércio, as finanças, os seguros etc.

c) **Trabalho vivo:** É a força de trabalho posta em ação (criando valor) na elaboração de determinada mercadoria.

d) **Trabalho morto:** É aquele trabalho já executado e, portanto, cristalizado em determinada mercadoria. É sinônimo de trabalho passado. O trabalho perecido só pode aparecer na forma de uma determinada mercadoria ou produto.

e) **Trabalho intensivo:** Denominação dada às atividades que no processo de trabalho utilizam uma grande escala de trabalho vivo em relação aos demais elementos dos processos com máquinas, equipamentos e matérias primas, como, por exemplo, nas atividades educacionais, da saúde etc.

f) **Trabalho alienado:** Trabalho cujo produtor não é seu proprietário, nem o é dos produtos por ele criados, pois passam a ser de posse do capitalista, senhor dos meios de produção e proprietário da força de trabalho do trabalhador. Nessas condições o produto do trabalho torna-se ao sujeito da criação como algo que lhe é alheio,

uma força independente dele, na qual ele não se reconhece. Para Marx, a superação do trabalho alienado não está apenas na tomada de consciência dessa situação, mas no ato transformador das condições históricas que o engendraram, no caso, a sociedade baseada na propriedade privada.

Um outro pensador que analisou o significado histórico do trabalho além de Marx foi Engels, em seu livro "O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem". Engels (1990) revelou que o processo de formação do homem e da sociedade primitiva transcorria à medida em que evoluíam o próprio trabalho humano, a atividade laboral e a criação pelo homem dos meios e das condições de sua vida. Daí que o trabalho constituiu-se uma das necessidades vitais e primárias do homem.

Segundo Marx (1988), a essência do ser humano está no trabalho. Evidencia o autor que aquilo que os homens produzem é o que eles são.

A natureza dos indivíduos depende, portanto, das condições materiais que determinam sua atividade produtiva. Em outras palavras, o que se encontra no pensamento de Marx é que o desenvolvimento do homem está condicionado ao acesso que tem aos conhecimentos e habilidades historicamente produzidas pela humanidade e em função de suas peculiaridades objetivas é que o homem determina-se como ser social.

Dentre as definições analisadas, cabe apontar a seguinte: que o homem colocou-se acima do reino animal pela aplicação e desenvolvimento de sua capacidade e potencial criador. Foi definido, portanto, como "animal que produz".

Mas o trabalho não é para o homem apenas uma necessidade inevitável. Conforme Marx, o trabalho é também libertador do homem em relação à natureza, pois no processo de moldar e transformar a natureza exterior, molda e modifica a si mesmo e o meio onde está inserido.

Nesse sentido, muitos autores tentam analisar a atividade laboral do homem fazendo analogia com

o trabalho dos animais, por exemplo, as formigas, as abelhas, os pássaros. No entanto, o trabalho tanto racional como irracional diferencia-se profundamente. A distinção dá-se pelo fato de que: enquanto o homem desenvolve uma atividade consciente e racional, os animais guiam-se tão somente pelo instinto.

Fazendo um paralelo entre o trabalho do arquiteto e o da abelha vê-se a disparidade citada anteriormente. Marx faz uma relação analógica, tendo como parâmetro o pior arquiteto e a melhor abelha. Ele mostra que a diferença que existe entre ambos é o fato de que, antes de construir o seu produto, o arquiteto já o elaborou mentalmente em seu cérebro.

Desta forma, MARX & ENGELS (1996:27) mostram que (...) *podemos distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião, por tudo o que se quiser. Mas eles começam a distinguir-se dos animais assim que começam a produzir os seus meios de vida.*

Além da relação entre o trabalho do homem e do animal, segundo aqueles autores, é importante considerar a relação existente entre o trabalho intelectual e o manual. Essa é uma questão que se origina na antigüidade e permanece na sociedade atual dicotomizando e discriminando o trabalho, acirrando cada vez mais a divisão de classes.

Esse binômio é um fenômeno histórico, sendo criado a partir do momento em que a sociedade foi dividida em classes antagônicas. Essa dicotomia é vista claramente da seguinte forma: uma grande maioria da população dedica-se ao trabalho físico, braçal, tendo pouco direito de usufruir do fruto do seu trabalho; em contrapartida, uma pequena parte tem o privilégio de desenvolver o trabalho intelectual.

Para outros autores, há uma contradição acentuada e problemática nessa questão. Observa-se que o trabalho físico é visto pela grande maioria dos indivíduos que formam a sociedade como elemento desvalorizado e humilhante. Nesse sentido, uma grande maioria dos trabalhadores ocupados no

esforço físico são explorados pelos que se dedicam ao trabalho intelectual. Estes, por suas, são considerados trabalhadores privilegiados, que requerem posição elevada no contexto social, que se ocupam dos assuntos do estado, como os da política, das ciências e das artes. Há uma exploração notória, gerando exclusão, quando deveria promover o acesso de todos aos chamados "trabalhos intelectuais".

Nesse contexto, veja-se o que diz ALBORNOZ (1986:50):

Trabalho intelectual é considerado como o propriamente humano quando gratuito e liberto do contato com a matéria, se concentra na classe dos homens livres. Trabalho físico é considerado servil e humilhante, vai repousar sobre os ombros dos escravos e das mulheres. A primazia atribuída ao primeiro, e o desprezo do segundo, levam a servil e humilhante, vai repousar sobre os ombros dos escravos e das mulheres. A primazia atribuída ao primeiro, e o desprezo do segundo, levam a afirmar a posição social dos ociosos ou mesmo dos intelectuais.

Esse modo de separar o trabalho entre manual e intelectual mostra a concepção problemática e contraditória de homem e de sociedade, impondo previamente a idéia de incapacidade de atuação do próprio homem em determinados trabalhos, separando de antemão aqueles que tem condições e os que são dados como menos capazes de desenvolver certas atividades. Vê-se, pois, que a sociedade, ao conceber o trabalho desta maneira, cumpre com o papel de mantenedora de antagonismos entre os homens nas relações sociais.

Conclusão

Diante do exposto acima acerca dos conceitos e significado do trabalho, vê-se que o seu entendimento adequado depende de necessidade de considerá-lo no contexto específico das diferentes épocas da história social e econômica dos povos. Há uma relação dialética que explica o processo de desenvolvimento da humanidade, o que permite compreender o trabalho de uma sociedade capitalista, com o seu grau de desenvolvimento tecnológico e científico comparado com o desenvolvimento das sociedades anteriores. Vê-se que cada uma teve a sua contribuição no desenvolvimento da humanidade. E isto é o que une uma sociedade a outra.

Uma outra questão importante que faz-se necessário salientar é que o trabalho tem estreita relação com o processo educativo em andamento, quando o homem se torna capaz de gerar mudanças de ordem material através de sua criatividade, chegando à produção material diversificada e ao mesmo tempo modificar-se a si mesmo. Nota-se uma estreita relação entre as mudanças geradas pela educação e aquelas produzidas pelo trabalho.

Há uma interação entre a forma como o homem se transforma e a transformação do meio em que está inserido.

Bibliografia

01. ALBORNOZ, Susana. **O que é Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
02. CARMO, Paulo Sérgio do. **A Ideologia do Trabalho**. São Paulo: Moderna, 1992.

03. ENGELS, Friedrich. **O Papel do Trabalho na Transformação do macaco em homem.** São Paulo: Global, 1990.
04. MARX, Karl. **O capital:** Crítica da economia política. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3. ed.- São Paulo: Nova Cultural, 1988.
05. MARX, & ENGELS. **A Ideologia Alemã.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
06. MENDONÇA, Nadir Domingues. **O Uso dos Conceitos** (Uma questão de interdisciplinaridade). 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1988.
07. SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.
08. SAVCHENKO, P. **Que es Trabajo?** Abc de conhecimentos sócio-políticos URSS: Editorial Progreso, 1987.
09. SILVA, Benedicto et alii. **Dicionário de Ciências Sociais** - Fundação Getúlio Vargas/MEC/Fundação de Assistência ao Estudante. Rio de Janeiro, 1986.
10. SUCHODOLSKI, Bogdan. **Teoria Marxista da Educação.** Lisboa: Estampa, 1976.
11. WEBER, Max. **Coleção os economistas.** São Paulo: Nova Cultural, 1997.